



ENTREVISTA CARLOS STARLING

INFECTOLOGISTA

“O NÚMERO REAL DA DENGUE DEVE SER 5 VEZES MAIOR QUE O OFICIAL”

Especialista chama a atenção para subnotificação de arboviroses, adota cautela ao projetar fim da epidemia, prevê tendência de alta na chikungunya e aponta falhas na gestão da crise

E

ISABELA BERNARDES

m meio à pior epidemia de dengue da história, Minas Gerais parece ter atingido o pico de casos da doença, situação que, se cria a expectativa de que os números comecem a cair, no momento ainda se reflete em elevada quantidade de diagnósticos todos os dias nos balanços oficiais. Até sexta-feira (22/3), o estado acumulava oficialmente mais de 713 mil casos prováveis da doença. O total representa mais de 190 mil doentes em relação ao registrado no fim da epidemia de 2016, até então a mais forte no estado. Mesmo diante da expectativa de queda, com quantidades tão elevadas de doentes o sistema de saúde segue sob pressão, que se reflete também na demora para liberação de resultados de exames e incerteza diante da aproximação do período de doenças respiratórias. Diante desse cenário, o Estado de Minas conversou com o infectologista Carlos Starling, consultor científico da Sociedade Brasileira de Infectologia, vice-presidente da Sociedade Mineira de Infectologia e uma das referências na área, para esclarecer algumas das questões que permanecem após meses enfrentando os males transmitidos pelo mosquito Aedes aegypti, que além da dengue é vetor da chikungunya e da zika. Para ele, o quadro é muito mais grave do que apontam as estatísticas oficiais e ainda é arriscado prever um alívio na epidemia.

CONFIRA OS PRINCIPAIS PONTOS DA ENTREVISTA



JUAREZ RODRIGUES/EM/DA PRESS - 9/4/20

“CONSIDERANDO A SUBNOTIFICAÇÃO DE CASOS REGISTRADA NAS EPIDEMIAS ANTERIORES, O NÚMERO REAL DEVE SER CINCO VEZES MAIOR QUE O OFICIAL”



“FALTAM RECURSOS HUMANOS E TECNOLÓGICOS PARA PROCESSAMENTO ÁGIL DE INFORMAÇÕES CRUCIAIS PARA A GESTÃO DESSA E DE OUTRAS CRISES SANITÁRIAS. PARECE ATÉ QUE NOSSOS GESTORES NÃO APRENDERAM COM A PANDEMIA DA COVID-19”

Starling alerta que o sistema de saúde público não tem condições de lidar com o volume de casos de dengue que o estado enfrenta atualmente. Ele afirma que a falta de recursos humanos e tecnológicos para o processamento ágil de informações cruciais para a gestão de crises sanitárias é uma preocupação. Starling também menciona que a falta de aprendizado com a pandemia da COVID-19 pode estar afetando a capacidade de resposta do sistema de saúde.

Starling afirma que a chikungunya e a zika são doenças que podem ser transmitidas pelo mesmo mosquito que transmite a dengue, o Aedes aegypti. Ele alerta que a presença dessas doenças pode complicar o diagnóstico e o tratamento da dengue. Starling também menciona que a falta de controle do mosquito pode levar a um aumento dos casos de dengue.

“A CHIKUNGUNYA, INFELIZMENTE, AUMENTA NOS PRÓXIMOS ANOS. AINDA TEMOS UM CONTROLE MUITO PEGADOR DO Aedes Aegypti”

Starling afirma que a chikungunya é uma doença que pode ser transmitida pelo mesmo mosquito que transmite a dengue, o Aedes aegypti. Ele alerta que a presença dessa doença pode complicar o diagnóstico e o tratamento da dengue. Starling também menciona que a falta de controle do mosquito pode levar a um aumento dos casos de dengue.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 36 e 37